

Liderança cristã

Há uma *liderança natural* e uma *liderança cristã*. A *liderança natural*, mesmo sendo um dom de Deus, não se restringe aos cristãos. É a capacidade que algumas pessoas têm de inspirar confiança, expor suas idéias e projetos, aglutinar pessoas e comandá-las.

O empresário Luciano Bertaiolli tem uma definição mais completa:

"Líder é aquele indivíduo capaz de influenciar os pensamentos e atitudes das pessoas através de suas idéias e ações. Existem três tipos de pessoas no mundo: Aquelas que não sabem o que está acontecendo; aquelas que observam o que está acontecendo; e aquelas que fazem as coisas acontecerem. Uma das características básicas de um líder é fazer as coisas acontecerem. Ele consegue atingir objetivos significativos com a participação de outras pessoas."

Isto é verdade tanto para a liderança natural quanto para a liderança cristã. Mas a liderança cristã inclui **a vocação e a bênção especial de Deus**.

Com base bíblica, vamos refletir um pouco sobre:

1. Líderes cristãos são vocacionados por Deus
2. Líderes cristãos são capacitados por Deus
3. Líderes cristãos atuam em ministérios específicos
4. Líderes cristãos têm caráter e bom testemunho
5. Líderes cristãos terão sua recompensa

1. Líderes cristãos são vocacionados por Deus

A chamada ou vocação para a liderança cristã vem de Deus. Os líderes cristãos não o são por vontade própria, e muito menos por ambição ou vaidade. Eles são vocacionados por Deus e por Cristo.

Não se pode dizer que os líderes referidos no VT eram "cristãos". Seria anacrônico. Eles foram homens e mulheres *"tementes a Deus"*. Crentes, diríamos hoje. Mas o que importa aqui é que eles se tornaram líderes por vontade de Deus. Foram soberamente vocacionados por Deus para exercer forte liderança em seu contexto.

- **Moisés** foi chamado no monte Horebe, aos 80 anos (Êx 3)
- **Samuel** foi chamado menino, servindo no Santuário, em Siló (I Sm 3)
- **Jeremias** foi chamado antes mesmo de nascer (Jr 1.4-5)
- **Os Doze** foram chamados por Jesus depois muita oração (Mc 3.13-14)
- **Paulo**, foi chamado às portas de Damasco, no dia de sua conversão a Cristo (At 9. Ver I Co 1.11). Ele escreveu em suas cartas: *“Paulo, chamado pela vontade de Deus, para ser apóstolo de Jesus Cristo...”* (I Co 1.1. Ver Gl 1.1).

Todos que exercem liderança, qualquer que seja, devem ter convicção de seu chamado. Pode ter sido num determinado dia, ouvindo uma pregação, lendo um texto bíblico, e por um forte sentimento interior. Alguns diriam: “Deus falou comigo!” ou “Deus me disse...” Ou pode ter sido por um processo, um desejo crescente que, por fim, se tornou convicção.

As circunstâncias, os talentos naturais e os dons espirituais geralmente sugerem um chamado para serviços e ministérios específicos.

Cresci num alar de pastores; meus pais realizavam cultos domésticos e, além da Bíblia, liam para nós, os filhos menores, biografias de missionários; vez por outra, tínhamos hospedes pastores ou missionários em nossa casa; eu próprio, na adolescência, li várias biografias de missionários; aos 18 anos, fui particularmente com a leitura do livro “Paixão pelas almas”, de Oswald Smith, e com a biografia de Billy Graham. Foi quando adquiri certeza do chamado de Deus para ser pastor. Foi um longo processo...

Se a chamada é divina, cabe-nos tão somente orar rogando ao Senhor que nos capacite fisicamente, intelectualmente e espiritualmente. Também podemos e devemos orar pedindo ao Senhor da Seara que chame e envie trabalhadores (líderes) para a sua seara (Lc 10.2).

2. Líderes cristãos são capacitados por Deus

Jesus **“designou doze para estarem com ele e para os enviar a pregar”** (Mc 3.14). Esta sequência é importante e é válida para todos os líderes cristãos, não somente para pastores e missionários. Todos eles precisam **primeiro estar em comunhão com o Senhor...** Isto, mais do que estudos e treinamentos, os capacitará para uma liderança verdadeiramente cristã.

Paulo era um homem de caráter forte e muito culto; mas confessou, com humildade: “... não que por nós mesmos sejamos capazes... pelo contrário, a nossa suficiência vem de Deus” (II Co 3.5).

A propósito, relato mais uma experiência pessoal. No meu nono ano de pastorado, em Minas Gerais, no Brasil, quando recebi um convite da Igreja Reformada Holandesa, na África do Sul, para um trabalho missionário entre imigrantes portugueses e refugiados das guerras de independência de Moçambique e Angola (1975-1976). As muitas providências, as despedidas da igreja amada e do Presbitério afetou-me emocionalmente e até fisicamente. Sentia-me fraco e abatido. As circunstâncias diretivas de Deus nos fortaleceram com confiança e coragem. Partimos: eu (33), minha esposa (27), uma filha (6) e um filho bebê (11 meses), e 10 dólares no bolso... Durante o vôo de onze horas, preparei mentalmente um pequeno discurso de chegada. No aeroporto de Johannesburg, fomos recepcionados por cerca de 80 irmãos, pastores e portugueses recém convertidos. Esqueci o discurso... Tudo que disse foi: “Qualquer coisa que viermos a realizar aqui na África, será unicamente pelo poder de Deus.” E citei as palavras do apóstolo Paulo: “... não que por nós mesmos sejamos capazes... pelo contrário, a nossa suficiência vem de Deus”. E foi exatamente isto que aconteceu...

A priorização do espiritual - estar com o Senhor, depender da direção e bênção de Deus - não deve ser usada como licença ou justificativa para o despreparo intelectual, técnico ou estratégico. Deus provê oportunidades de treinamento para os seus líderes, às vezes anos antes de chamá-los. Sem sequer imaginar o que Deus faria de sua vida no futuro, Moisés “foi educado em toda a ciência dos egípcios” (At 7.22); depois, viveu quarenta anos nos desertos de Midiã, Então Deus o chamou para libertar seu povo da escravidão no Egito e o conduzir por aqueles mesmos desertos.

Outro exemplo. Muito antes de sua conversão e chamada para o ministério da Palavra, pregando e escrevendo, Saulo de Tarso (Paulo, apóstolo) foi “educado aos pés de Gamaliel”, um dos maiores mestres do seu tempo (At 22.3). Deus capacita com talentos naturais, dons espirituais e treinamento específicos para a liderança e um ministério específico (Ver Rm 12.4-8; I Co 12.4-11).

Seja quais foram as experiências e conhecimentos prévios, uma vez chamado e envolvido num certo ministério, o líder cristão precisa estar sempre aperfeiçoando seus talentos e dons. Pastores, pregadores e professores de Bíblia, em especial, precisam aprofundar seus conhecimentos bíblicos e teológicos.

3. Líderes cristãos atuam em ministérios específicos

Como dissemos, Deus que chama e capacita os líderes cristãos. Mas ele também os dirige, definindo de alguma forma os ministérios háo de exercer no contexto da igreja de Cristo. Ele o faz através de circunstâncias mas principalmente dando-lhes os chamados talentos naturais e os dons espirituais. Os talentos naturais são habilidades potenciais para certas atividades, como, por exemplo: oratória, ensino, música, administração, etc. As pessoas, crentes e descrentes, nascem com um ou mais desses talentos. Os dons espirituais são dados aos crentes, provavelmente em sua conversão, e, juntamente com os talentos, devem ser usados com zelo no contexto da Igreja de Cristo, servindo ao Reino de Deus.

Em **Rm 12** e em **I Co 12**, o apóstolo Paulo enumera vários dons espirituais, E explica: *“Os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo. E também há diversidade nos serviços [ministérios] e realizações. A manifestação do Espírito (capacitando com esse ou aquele dom espiritual) é concedida a cada um visando a um fim proveitosos”* (I Co 12.4-7). O apóstolo também usa figura do corpo humano para referir as diferentes funções, serviços ou ministérios que cada um realizará na igreja e através da igreja: **“Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como lhe aprouve”** (I Co 12.18). É como dizemos: *“O homem certo no lugar certo”*.

Os líderes de uma igreja precisam conhecer e respeitar as áreas de liderança e ministérios uns dos outros. Isto inclui: pastores, presbíteros, diáconos, professores de adultos, jovens e crianças, músicos, dirigentes de louvor, administradores, etc. Não há hierarquia, mas há lideranças mais ou menos amplas ou abrangentes. E há liderança de lideranças. Ver Ef 4.11-12; Tt 1.5; Hb 13.17.

4. Líderes cristãos têm caráter e bom testemunho

Em I Pe 5.1-3 vemos que presbíteros e pastores devem

“[...] pastorear o rebanho de Deus, não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer; não por sórdida ganância, mas de boa vontade, não como dominadores do rebanho que lhes foi confiado, antes tornando-se modelos do rebanho”.

A propósito, John C. Maxwell, escreveu:

“Grandes líderes não são aqueles que impõem sua autoridade, mas sim os que influenciam pelo exemplo.”

E Ken Blanchard:

“A verdadeira liderança é conquistada pela influência, não pelo poder.”

Em At 6.3-5, observamos que os diáconos deveriam ser

“homens cheios do Espírito Santo e de sabedoria... e de fé”.

Paulo escreveu ao jovem pastor Timóteo:

“O que de minha parte ouviste... isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros” (II Tm 2.2)

Este mesmo apóstolo, nas duas passagens mais importantes sobre presbíteros e diáconos (líderes), I Tm 3.1-12 e Tt 1.5-9, enumera 16 ou mais qualificações que estes líderes (e certamente todos os líderes) precisam ter. São elas:

- | | |
|----------------------------|--------------------------|
| 1. Irrepreensível | 9. Não violento |
| 2. Esposo de uma só mulher | 10. Cordato |
| 3. Bom chefe de família | 11. Inimigo de contendas |
| 4. Hospitaleiro | 12. Não avarento |
| 5. Temperante | 13. Apto para ensinar |
| 6. Sóbrio | 14. Não seja neófito |
| 7. Modesto | 15. Bom testemunho |
| 8. Não dado ao vinho | 16. Piedoso |

Em anos passados, quando as igrejas sob meus cuidados estavam para eleger e ordenar presbíteros e diáconos, ou mesmo nomear alguns outros líderes, eu pregava sobre essas passagens, comentando cada uma dessas virtudes. O título da série era LÍDERES QUALIFICADOS, IGREJAS SANTIFICADAS. (Se desejar ler, estas mensagens estão publicadas no meu blog (eberlenzcesar.blog.br)).

Mais provavelmente, nenhum de nós, líderes cristãos, temos todas estas virtudes, mas este é o ideal estabelecido na Palavra de Deus e, com oração e zelo, devemos nos aproximar disto, mais e mais.

5. Líderes cristãos terão sua recompensa

Uma palavra final de incentivo. O Senhor promete recompensar seus servos, líderes fiéis, os que cumprem a missão que lhes foi confiada. Toda

liderança, seja na igreja ou no mundo, é trabalhosa, difícil, muito difícil. Além do trabalho em si, há circunstâncias adversas, incompreensões, críticas e oposição. O líder terá momentos de desânimo, vontade de desistir; sentirá solidão e será tentado de muitas maneiras. Coisas da vida... da carne... do diabo!

Paulo sabia dessas coisas. Por isso escreveu estas belas palavras de conforto e encorajamento:

“Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão” (I Co 15.58).

Além disso, esse apóstolo, no fim da vida, falou com convicção de sua própria recompensa:

“Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor... me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda” (II Tm 4.7,8. Ver I Pe 5.1-4).

Concluindo, sugiro que leia estas breves reflexões que um jovem pastor, com metade da minha idade, pediu que eu escrevesse e publicasse no meu blog - eberlenzcesar.blog.br

1. Leve a sério sua relação com Deus
2. Busque a vontade de Deus
3. Busque a santidade de vida
4. Aprofunde seu conhecimento bíblico e teológico
5. Defina seu perfil de ministério
6. Não negligencie sua esposa e seus filhos

Se desejar, veja a apresentação em slides desta palestra, também postada no meu blog.

Éber Lenz César. Palestra feita na Conferência de Líderes das Congregações Regionais do Ministério Sal da Terra, em Brasília, 29/11 - 01/12/2024.